

RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T25



São Joaquim da Barra, 13 de maio de 2025. A Vittia S.A. (B3: VITT3) (“Vittia” ou “Companhia”), empresa brasileira de biotecnologia (defensivos biológicos e inoculantes) e nutrição especial de plantas com soluções para diversas culturas agrícolas, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2025 (“**1T25**”).

Nossos Negócios

Atuamos, até o final de 2024, em quatro divisões de produtos: Fertilizantes Foliares e Produtos Industriais; Micros de Solo; Condicionadores de Solo e Organominerais; e Produtos Biológicos. No 1T25 a Vittia adotou uma nova forma de segmentação dos resultados operacionais, como parte de uma reorganização estratégica voltada para oferecer maior clareza sobre o desempenho das principais linhas de produtos e alinhar a estrutura de reporte às tendências internacionais de mercado e às práticas mais adotadas no setor. Com isso, os segmentos reportáveis passaram a ser classificados em: (i) Fertilizantes de Solo; (ii) Fertilizantes Foliares e Produtos Industriais; e (iii) Soluções Biológicas e Naturais.

Importante destacar que a alteração dos segmentos reportáveis não teve impacto nas informações comparativas, uma vez que os dados do exercício anterior foram reclassificados com base na nova estrutura, possibilitando uma comparação adequada e consistente entre os períodos apresentados.

Estas divisões possuem uma administração centralizada, composta pelo mesmo centro administrativo, incluindo Conselho de Administração e Comitês Acessórios, Diretoria, Sistemas Operacional e de Controle, Tecnologia e Pessoas, entre outros. Contamos com equipes especializadas e capacitadas que objetivam disponibilizar produtos de qualidade e diferenciados para atendimento contínuo das demandas de mercado, com foco em produtividade superior, performance financeira e dentro de uma matriz ESG.



Destaques do 1T25

A receita líquida totalizou **R\$ 137,8** milhões no 1T25 (+13,4% vs 1T24)



Crescimento de **55,2%** na linha de Fertilizantes de Solo, refletindo vendas para a safra 25/26

Queda de **1,9%** no SG&A como resultado dos esforços de racionalização dos gastos



O EBITDA ajustado totalizou **R\$ 6,9** milhões no 1T25 (+0,5% vs. 1T24)

O resultado líquido foi negativo em **R\$ 2,0** milhões no 1T25 (reversão do resultado positivo no 1T24, quando totalizou **R\$ 0,8** milhões)



Pagamento de **R\$ 24,2** milhões entre recompra e JCP no 1T25

Os investimentos somaram **R\$ 5,3** milhões no 1T25 (-24,8% vs. 1T24)



Lançamento comercial do multissítio atípico **Triunfe**

Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2025, que representa ainda a continuidade das vendas de insumos da safra verão 2024/25, manteve-se desafiador para o agronegócio brasileiro, com cautela por parte do agricultor, especialmente diante do cenário macroeconômico de volatilidade, com altas taxas de juros, volatilidade nos preços das commodities e um cenário climático de risco para o milho safrinha.

Mesmo diante desse cenário adverso, a Vittia apresentou crescimento de receita, encerrando o trimestre com um avanço de 13,4% na receita líquida em relação ao 1T24. O segmento de Fertilizantes de Solo registrou aumento expressivo de 55,2% comparado ao 1T24, resultado da forte demanda da linha micro de solo. Esta é a linha que já reflete, no trimestre, compras antecipadas para a safra 2025/26, favorecido por uma atrativa relação de troca no período. O segmento de Fertilizantes Foliares e Produtos Industriais teve um crescimento de 18,3% de receita, impulsionado por produtos de menor valor agregado, como sais e linha industrial, refletindo o conservadorismo dos produtores na aquisição de insumos. No segmento de Soluções Biológicas e Naturais, registramos uma queda de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impactado pela queda de faturamento da linha de defensivos biológicos, que além do cenário mais adverso para investimentos em tecnologia teve retração na demanda de controle da cigarrinha do milho safrinha, praga que gerou uma grande demanda por insumos biológicos nos últimos anos. Essa retração foi em função do aumento da pressão da lagarta-do-cartucho que levou à priorização de manejo químico. Apesar desse movimento, estudos recentes demonstram ganhos expressivos no controle destas pragas e consequente incremento de produtividade com o uso da nossa tecnologia Izaturbo, lançada no ano passado.

Apesar do crescimento de receita líquida do período, o lucro bruto teve ligeira retração em função do mix de vendas, ou seja, nosso crescimento foi impulsionado pela maior participação de produtos de menor valor agregado. Porém, tivemos sucesso no controle do SG&A, ainda como resultado de nossos esforços de racionalização da estrutura iniciados no final de 2023. Como resultado, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 6,9 milhões no 1T25, um aumento de 0,5% em relação ao 1T24, desempenho que reflete os desafios remanescentes da safra anterior e nossa resiliência, sustentada por um portfólio diversificado, permitindo atender a diferentes culturas e necessidades dos produtores, mitigando os riscos associados a oscilações do mercado. Além disso, mantemos uma racionalização de despesas e disciplina rigorosa na concessão de crédito, assegurando a saúde financeira e estabilidade operacional da companhia.

Para a safra 2025/26, esperamos um ambiente mais favorável, com expectativa de melhora na rentabilidade do produtor, bem como boa colheita da safra 2024/25, que deverá fomentar a retomada dos investimentos em tecnologia, impulsionando a demanda pelos nossos produtos.

Fortalecemos nossa posição no setor com o lançamento comercial do Triunfe, um multissítio mineral inovador com ação protetora e erradicante contra doenças críticas em culturas como soja, café, algodão, tomate e citros. Lançado na feira Tecnoshow Comigo, o produto se destaca pela formulação estável, compatibilidade com os defensivos biológicos e facilidade de aplicação, características alinhadas à crescente demanda por soluções sustentáveis e eficientes.

Encerramos o primeiro trimestre de 2025 com dívida líquida de R\$ 217,7 milhões, aumento de 25,7% em relação ao 1T24, decorrente principalmente da nossa estratégia de recompra de ações e distribuição, além da maior necessidade de capital de giro em função do cenário de maior restrição de liquidez no agronegócio. Ainda assim, mantivemos o índice de alavancagem em baixo patamar, com a dívida líquida/EBITDA ajustado em 1,63x. Também fruto da nossa disciplina financeira, continuamos a observar índices de inadimplência dentro dos níveis históricos, mesmo em um ambiente desafiador. Ao longo dos últimos 12 meses, retornamos R\$ 63,4 milhões para os acionistas, sendo R\$ 35,6 milhões em proventos e R\$ 27,8 milhões destinados à continuidade do programa de recompra de ações - reforçando nossa crença no futuro da Companhia e nosso compromisso em maximizar a geração de valor para nossos acionistas através de uma alocação de capital eficiente.

Seguimos confiantes que teremos sucesso na retomada do mercado de insumos, amparados pelo nosso amplo portfólio tecnológico, por nossa escala de produção, proximidade com o produtor em todo o território nacional e sólida posição financeira. Esses fundamentos nos permitem atravessar períodos de adversidade com resiliência e continuar executando nossa estratégia de longo prazo com consistência.

Desempenho econômico-financeiro

Em milhares de R\$	1T25	1T24	Var %
Receita líquida	137.820	121.559	13,4%
Custo do produto vendido	(95.779)	(77.523)	23,5%
Lucro bruto	42.041	44.036	(4,5%)
Margem bruta	30,5%	36,2%	-5,7 p.p.
Despesas operacionais	(44.916)	(45.766)	(1,9%)
Lucro (prejuízo) operacional	(2.875)	(1.730)	66,2%
EBITDA ajustado	6.862	6.824	0,5%
Margem EBITDA ajustado	5,0%	5,6%	-0,6 p.p.
Resultado financeiro líquido	507	2.015	(74,8%)
Imposto de renda e contribuição social	409	515	(20,6%)
Resultado líquido	(1.959)	800	(344,8%)
Margem líquida	(1,4%)	0,7%	-2,1 p.p.
Investimentos (imobilizado e intangível)	5.312	7.063	(24,8%)

Receita operacional

As receitas da Vittia correspondem substancialmente às linhas de produtos:

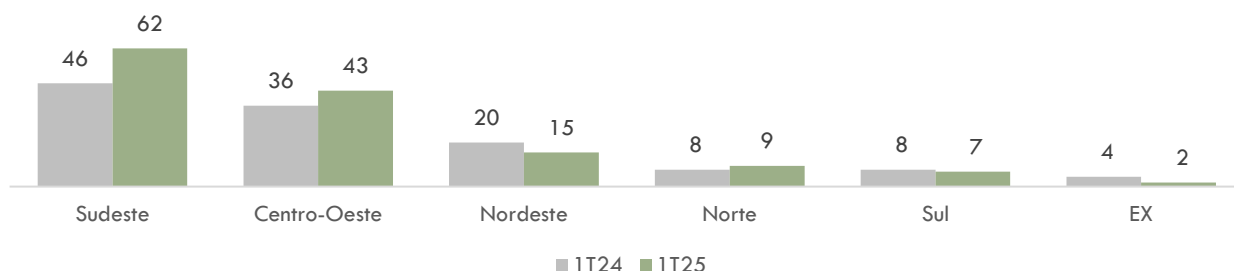
Receita operacional líquida por segmento

Em R\$ milhares	1T25	1T24	Var %
Fertilizantes de solo	29.188	18.805	55,2%
Fertilizantes foliares e produtos industriais	58.636	49.562	18,3%
Soluções biológicas e naturais	49.996	53.192	(6,0%)
Receita líquida	137.820	121.559	13,4%

Distribuição geográfica

A Vittia está presente em todo o Brasil e no exterior, sendo suas vendas assim distribuídas:

Distribuição da receita líquida por região (R\$ milhões)



Lucro bruto e margem bruta

Em R\$ milhares	1T25	1T24	Var %
Fertilizantes de solo	279	(55)	N/A
margem bruta	1,0%	-0,3%	1,3 p.p.
Fertilizantes foliares e produtos industriais	10.385	13.066	(20,5%)
margem bruta	17,7%	26,4%	-8,7 p.p.
Soluções biológicas e naturais	31.376	31.026	1,1%
margem bruta	62,8%	58,3%	4,4 p.p.
Lucro bruto	42.041	44.036	(4,5%)
margem bruta	30,5%	36,2%	-5,7 p.p.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A)

Em R\$ milhares	1T25	1T24	Var %
Despesas com vendas	(17.708)	(20.669)	(14,3%)
Provisão para perdas de crédito esperadas	873	289	202,1%
Gerais e administrativas	(27.768)	(25.356)	9,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(313)	(29)	979,3%
Total SG&A	(44.916)	(45.766)	(1,9%)
% receita líquida	32,6%	37,6%	-5,1 p.p.

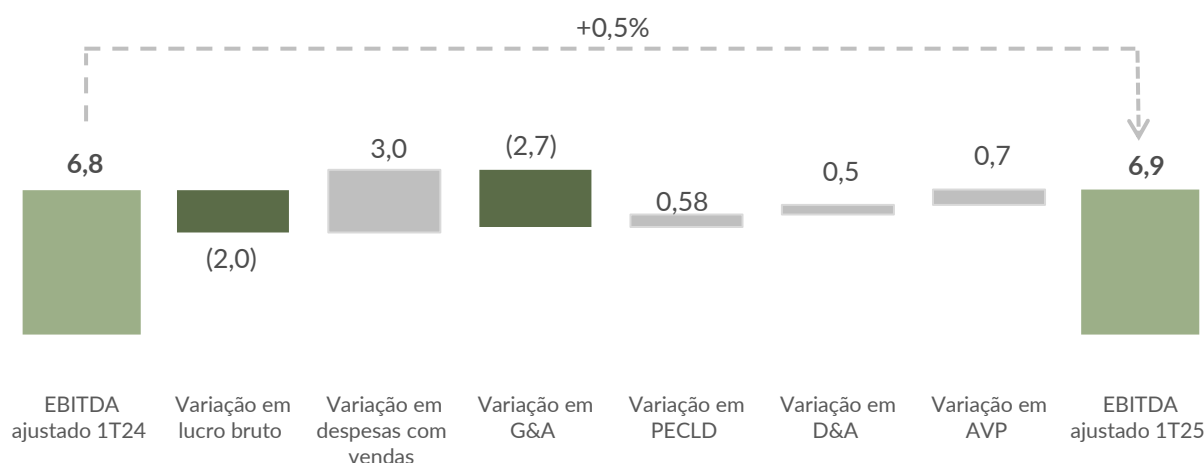
O SG&A totalizou R\$ 44,9 milhões no 1T25, representando 32,6% da receita líquida, uma redução de 5,1 p.p. em relação ao 1T24. A leve queda nominal de 1,9% no período reflete principalmente menores desembolsos

com comissões sobre vendas, viagens e estadias, além de otimizações em estruturas operacionais e administrativas. Este desempenho reflete a continuidade da estratégia de racionalização de custos e foco em eficiência operacional, com preservação da capacidade de execução comercial e suporte ao crescimento sustentável da Companhia.

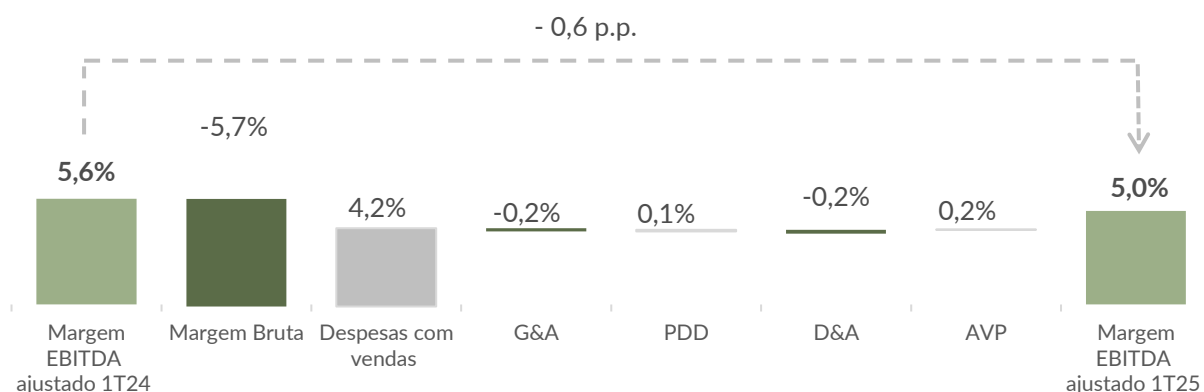
EBITDA e Margem EBITDA ajustados

A Companhia gerou um EBITDA ajustado (desconsiderando o ajuste a valor presente das contas a receber e eventos não recorrentes) de R\$ 6,9 milhões no 1T25 (+0,5% vs. 1T24), e margem EBITDA ajustado de 5,0% (-0,6 p.p. vs. 1T24), sendo o principal fator a redução do lucro bruto.

Evolução do EBITDA ajustado (R\$ Milhões)



Evolução da margem EBITDA ajustado



(1) SGA: Despesas gerais, administrativas, outras e não recorrentes / PECLD: Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa / D&A: Depreciação e amortização / AVP: Ajuste a valor presente

Reconciliação entre lucro líquido e EBITDA ajustado

Em milhares de R\$, exceto %	1T25	1T24	Var %
Resultado líquido	(1.959)	800	(344,9%)
(+) Imposto de renda e contribuição social	(409)	(515)	(20,6%)
(+) Resultado financeiro, líquido	(507)	(2.015)	(74,8%)
(+) Depreciação e amortização	5.894	5.435	8,4%
EBITDA (i)	3.019	3.705	(18,5%)
Margem EBITDA (i)	2,2%	3,0%	-0,8 p.p.
(+) Ajustes a valor presente - AVP	3.843	3.119	23,2%
EBITDA ajustado (ii)	6.862	6.824	(0,5%)
Margem EBITDA ajustado (ii)	5,0%	5,6%	-0,6 p.p.

(i): O EBITDA (Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) ou LAJIDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) é uma medição não contábil divulgada pela Companhia em consonância com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"), conciliada com suas demonstrações financeiras, e consiste no lucro líquido acrescido pelo resultado financeiro líquido, pelas despesas de imposto de renda e contribuição social, e pelas despesas e custos de depreciação e amortização. A margem EBITDA é calculada pela divisão do EBITDA pela receita operacional líquida.

(ii) O EBITDA ajustado é uma medição não contábil segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e aceitas pelo IFRS. O EBITDA ajustado é calculado através do EBITDA adicionado dos valores do ajuste a valor presente do contas a receber e outros eventos não recorrentes. A margem EBITDA ajustado é calculada pela divisão do EBITDA ajustado pela receita operacional líquida.

Resultado financeiro

Em R\$ milhares	1T25	1T24	Var %
Juros ativos e descontos obtidos	492	437	12,6%
Ajuste a valor presente (i)	7.283	6.666	9,3%
Rendimento das aplicações financeiras	620	791	(21,6%)
Juros passivos	(5.133)	(3.716)	38,1%
Descontos concedidos	(200)	(297)	(32,7%)
Juros sobre direito de uso	(718)	(730)	(1,6%)
IOF e outros	(54)	(55)	(1,8%)
Variação cambial líquida (ii)	5.133	(1.856)	N/A
Ganhos (perdas) com derivativos (ii)	(6.916)	775	N/A
Resultado financeiro líquido	507	2.015	(74,8%)

(i) O Ajuste a Valor Presente (AVP) envolve as nossas vendas realizadas no "Prazo Safra". Nesse procedimento o nosso "Contas a Receber" resultante dessas vendas são ajustados ao seu valor presente, mediante descontos que considerem os juros embutidos pré-fixados. A nossa premissa de juros para trazer esse "Contas a Receber" a valor presente é a média ponderada do nosso custo de captação. Essa prática tem o seguinte impacto no nosso balanço e resultado, no primeiro momento o valor do desconto (o AVP) é deduzido do nosso "Contas a Receber" por meio de uma conta redutora de balanço e também deduzido da receita bruta no mesmo valor. Conforme passa o tempo esse valor deduzido vai sendo apropriado no resultado financeiro na conta de juros ativo e também diminuindo o valor da conta redutora do "Contas a Receber". A apropriação mensal é feita de acordo com a taxa utilizada para o desconto no momento inicial. Dessa forma, no momento do pagamento o valor do "Contas a Receber" é compensado contra a conta caixa na sua totalidade e total da receita bruta proveniente da venda a prazo será apropriado parte como receita operacional no momento da entrega da mercadoria e parte como receita financeira apropriada mensalmente até o momento do pagamento.

(ii) Para a proteção dos riscos de variações cambiais a Companhia se utiliza de operações de derivativos, substancialmente "swap" cambial e NDF ("non deliverable forward"). Os NDFs geralmente são utilizados para gerenciar a exposição cambial de balanço, evitando ou minimizando o descasamento entre contas a receber, passivos operacionais e contas a pagar, denominados em dólar. Já os "swaps" são usualmente contratados dentro de uma operação conhecida no mercado como "4131 swapada". Nessas operações a Companhia contrata uma dívida em moeda estrangeira (dólar ou euro) junto a uma instituição financeira, ao mesmo que tempo contrata um swap para troca dessa obrigação em moeda estrangeira (ponta ativa para a Companhia) para encargos com base na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI, acrescido de um spread (ponta passiva para a Companhia). Essas operações são tomadas junto a mesma contraparte e com mesmos valores contratados de valores e datas de vencimento. Os "swaps" são classificados como derivativos de valor justo com seu resultado contabilizado como ganhos (perdas) com derivativos.

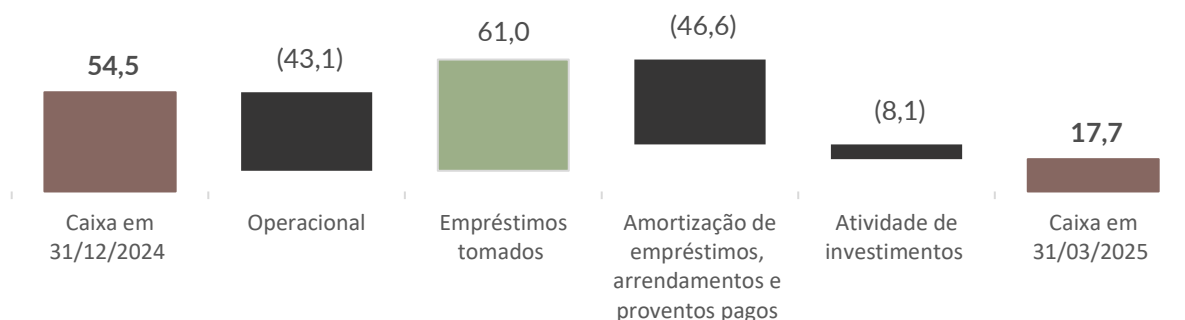
Já as dívidas em moeda estrangeira são classificadas como empréstimos e financiamentos, com o resultado da variação cambial e dos juros, classificados como despesa financeira.

O resultado financeiro líquido do 1T25 foi positivo em R\$ 0,5 milhões (-74,8% vs. 1T24). A variação do resultado do período é atribuída, principalmente, ao aumento da dívida líquida média no 1T25 (+31,4% em relação ao 1T24) e à elevação da taxa de juros no mesmo intervalo, resultando em encargos financeiros maiores.

Gestão de fluxo de caixa e endividamento

Gestão de fluxo de caixa

Fluxo de caixa (R\$ milhões)



Em R\$ milhares	1T25	1T24	Var %
Geração de caixa	(36.777)	(65.189)	(43,6%)
Atividades operacionais	(43.122)	(30.266)	42,5%
Investimentos	(8.057)	(8.511)	(5,3%)
Financiamentos	14.402	(26.413)	(154,5%)
Caixa e equivalentes no início do período	54.473	82.829	(34,2%)
Caixa e equivalentes no final do período	17.696	17.640	0,3%

A variação de caixa no 1T25 foi negativa em R\$ 36,8 milhões em função da amortização de financiamentos, que atingiram R\$ 14,4 milhões (-154,5% vs. 1T24) e dos investimentos, que somaram R\$ 8,1 milhões (-5,3% vs. 1T24), parcialmente compensados pelas atividades operacionais, que totalizaram R\$ 43,1 milhões (+42,5% vs. 1T24).

Endividamento

A dívida bruta da Companhia atingiu R\$ 235,4 milhões no 1T25 (+23,4% vs. 1T24 e +18,0% vs. 2024), enquanto a dívida líquida registrou R\$ 217,7 milhões (+25,7% vs. 1T24 e +50,1% vs. 2024). O índice dívida líquida/EBITDA ajustado atingiu 1,64x (+0,23x vs. 1T24 e +0,55x vs. 2024) devido principalmente ao aumento da dívida líquida no período.

Em milhares de R\$, exceto %	1T25	1T24	Var %	2024	Var %
Empréstimos e financiamentos (circulante)	137.910	190.764	(27,7%)	132.058	4,4%
Empréstimos e financiamentos (não circulante)	97.445	-	N/A	67.440	44,5%
Dívida bruta	235.355	190.764	23,4%	199.498	18,0%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(17.696)	(17.640)	0,3%	(54.473)	(67,5%)
Dívida líquida (i)	217.659	173.124	25,7%	145.025	50,1%
EBITDA ajustado LTM	133.320	123.212	8,2%	133.282	(0,0%)
Dívida líquida/EBITDA ajustado LTM	1,63x	1,41x	0,22x	1,09x	0,54x

Alguns contratos de dívida da Companhia incluem cláusulas restritivas (covenants), sendo um deles firmado com o BNDES, que limitava a distribuição de proventos a um máximo de 30% do resultado do exercício. No entanto, devido à declaração de JCP antes do encerramento do ano fiscal e à frustração de resultados no 4T23, esse índice atingiu 39%.

Em 15 de maio de 2024, a Companhia obteve um waiver junto à instituição financeira, permitindo a manutenção da classificação da dívida como passivo de longo prazo, conforme seus vencimentos contratuais.

No exercício de 2024, foram deliberados R\$ 22,1 milhões a título de JCP, resultando em um índice de 29,1%. Assim, não houve descumprimento do *covenant* no referido exercício, e, consequentemente, o empréstimo foi classificado como não circulante em 31 de dezembro de 2024.

A partir de 2025, o contrato com o BNDES sofrerá uma alteração em sua cláusula, estipulando que a limitação à distribuição de proventos em 30% só será aplicável caso a relação dívida líquida/EBITDA seja superior a 3x.

CAPEX e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Os investimentos em CAPEX atingiram R\$ 5,3 milhões no 1T25 (-24,8% vs. 1T24). A redução do CAPEX no trimestre reflete a conclusão do ciclo mais intenso de investimentos estruturantes dos últimos anos. Em 2025 serão voltados principalmente a melhorias operacionais que possam gerar ganhos de produtividade e redução de custos, sem concentração em projetos de grande porte, sendo o mais significativo o investimento na planta para suportar o lançamento do Triunfe. A estratégia de Capex busca adequação ao momento de maior conservadorismo no agronegócio e também de escalada dos juros no país, buscando a alocação eficiente de capital.

Planta de Fertilizantes e Defensivos Atípicos

Investimentos da Vittia na linha de suspensão concentrada para suportar o lançamento do Triunfe, onde foram investidos R\$ 0,2 milhão no 1T25, de um total R\$ 10,2 milhões previstos para o ano 2025. Este investimento está sendo destinado a construção de uma nova linha de suspensão concentrada e adequação de layout na área de envase. Localizada em São Joaquim da Barra/SP, esta planta tem como objetivo aumentar a capacidade de produção anual para 4,5 milhões de litros em produtos de suspensão concentrada.

Investimento em P&DI

A Companhia gera valor por meio de equipes integradas, unindo o conhecimento e a experiência das áreas de P&DI, Desenvolvimento de Mercado e Assuntos Regulatórios. Ao final do 1T25, contamos com 60 profissionais, sendo 34 deles dedicados exclusivamente a essas áreas.

No 1T25, a Companhia investiu R\$ 5,9 milhões em pesquisa e desenvolvimento, o que representa uma redução de 23,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa variação reflete, em parte, menor intensidade de estudos de campo no período, influenciada pela readequação da estrutura de atendimento técnico no campo. Esse valor corresponde a 4,3% da receita líquida da Companhia (+1,2 p.p. vs. 1T24). Vale ressaltar o caráter sazonal dos investimentos em Capex, o que não indica uma redução de investimentos da Companhia em 2025.

Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento

Em R\$ milhares	1T25	1T24	Var %
Produtos Biológicos	4.339	5.618	(22,8%)
Fertilizantes	1.527	1.997	(23,6%)
Total	5.866	7.616	(23,0%)
Capex	73	1.201	(93,9%)
Opex	5.792	6.415	(9,7%)
% da receita líquida	4,3%	3,1%	+1,2 p.p.

Principais desenvolvimentos

No primeiro trimestre de 2025, a Vittia obteve 2 novos registros e 1 renovação de Registro Especial Temporário (RET).

Recursos humanos

Encerramos o 1T25 com 1.169 colaboradores, contra 1.171 no trimestre anterior (-0,2% vs. 4T24 e -5,2% vs. 1T24). Todos os nossos colaboradores, inclusive os trabalhadores com contrato por prazo determinado são contratados diretamente pela Companhia em regime CLT.

A Companhia mantém uma relação próxima com os sindicatos que representam seus empregados. Os acordos e convenções coletivas, bem como os negociados diretamente, têm, em sua maioria, duração de 12 meses. Ainda, a Vittia preza pelo cumprimento da legislação trabalhista aplicável e das condições acordadas nos instrumentos coletivos celebrados com os sindicatos, aplicando-as igualmente aos empregados sindicalizados e não-sindicalizados.

Mercado de Capitais

As ações da Vittia S.A. (B3: VITT3) são negociadas desde o IPO, realizado em 01/09/2021, no Novo Mercado da B3, o mais alto nível de Governança Corporativa do mercado acionário brasileiro. Além disso, a Companhia integra os índices IGC (Índice de Governança Corporativa Diferenciada), IGC-NM (Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado) e ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado).

Capital social: O capital social da Vittia era constituído, em 31/03/2025, por 150,3 milhões de ações ordinárias (ON), das quais 63,6% pertenciam aos Controladores, 3,1% pertenciam aos administradores, 32,5% estavam em livre circulação no mercado ("*free float*") e 0,8% estava em Tesouraria.

Valor de mercado: Ao final do trimestre, a ação VITT3 encerrou cotada a R\$ 5,30, representando um valor de mercado de R\$ 796,7 milhões, ante R\$ 811,7 milhões ao final do trimestre anterior, redução de 1,9% ou R\$ 15,0 milhões.

Participação acionária: Ao final do trimestre, a participação no *free-float* das pessoas físicas atingiu 9,7% (vs. 9,4% no 4T24), institucionais locais 88,6% (vs. 88,7% no 4T24) e institucionais estrangeiros 1,7% (vs. 1,9% no 4T24).

Número de acionistas: Ao final do trimestre, a quantidade de acionistas foi de 4,0 mil ante 4,1 mil ao final do trimestre anterior, redução de 2,9%.

Volume negociado ("*ADTV*"): O volume financeiro médio diário negociado foi de R\$ 1,8 milhões no 1T25, contra R\$ 1,6 milhões no trimestre anterior, aumento de R\$ 0,1 milhão ou 7,0%.

Distribuição de resultados: No 1T25 a Companhia pagou R\$ 19,9 milhões em proventos, a título de JCP, pagos em 06/01/2025.

Além disso, em RCA realizada em 27/12/2024, foi aprovada a declaração de distribuição de JCP apurados no período de dezembro de 2024, no montante bruto de R\$ 2,5 milhões (R\$ 0,01634756 por ação) com base na posição acionária de 03/01/2025 e com data de pagamento a ser definida.

Programa de recompra de ações: Em 04/10/2024, foi anunciado pela Companhia que o Conselho de Administração aprovou o 4º Programa de Recompra de Ações, com uma quantidade de ações a ser adquirida de até 4.500.000 ações ordinárias, representando, naquela data, aproximadamente 9,0% das ações em circulação emitidas pela Companhia, com prazo máximo de 12 meses.

No 1T25, a Companhia recomprou o equivalente a R\$ 4,3 milhões, levando em consideração ações recompradas no âmbito do 4º Programa de Recompra de Ações. Ao final do mês de abril, a Companhia tinha 1.138.279 ações mantidas em tesouraria.

Demonstrações Financeiras Básicas

Demonstração do Resultado do Exercício – 1T25 vs. 1T24

Demonstração do resultado (R\$ Milhares)	1T25	1T24	Var %
Receita líquida	137.820	121.559	13,4%
Custo das vendas	(95.779)	(77.523)	23,5%
Lucro bruto	42.041	44.036	(4,5%)
<i>Margem bruta</i>	30,5%	36,2%	(15,8%)
Despesas com Vendas	(17.708)	(20.669)	(14,3%)
Provisão para perdas de crédito esperadas	873	289	202,1%
Despesas administrativas e gerais	(27.768)	(25.356)	9,5%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(313)	(29)	979,3%
SG&A	(44.916)	(45.765)	(1,9%)
Lucro operacional	(2.875)	(1.730)	66,3%
Receitas financeiras	14.299	8.837	61,8%
Despesas financeiras	(13.791)	(6.822)	102,2%
Resultado financeiro	508	2.015	(74,8%)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(2.367)	286	N/A
IR e CSLL - Correntes e Diferidos	409	515	(20,6%)
Resultado do período	(1.959)	800	N/A
<i>Margem líquida</i>	-1,4%	0,7%	-2,1 p.p.

Demonstrações dos fluxos de caixa – 1T25 vs. 1T24

Em milhares de R\$, exceto %	1T25	1T24
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período	(1.959)	800
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	5.894	5.435
Custo residual de ativo imobilizado vendido/baixado	(1.345)	25
Impostos correntes	1.164	161
Impostos diferidos	(1.573)	(676)
Provisão para bônus	3.372	2.567
Provisão para comissões	1.554	1.614
Juros e variações monetárias de empréstimos e financiamentos	(560)	13.569
Juros sobre passivo de arrendamento	(718)	737
Variação de ajuste a valor presente	(3.439)	(3.549)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(873)	(289)
Perdas com créditos incobráveis	-	-
Valor justo de instrumentos financeiros derivativos	6.915	(775)
Provisão para contingências	174	170
Variação Cambial	5.293	1.885
Variação no capital de giro		
Aumento em contas a receber de clientes	(31.369)	(39.912)
Aumento em estoques	(35.362)	(14.454)
Aumento (Redução) em impostos a recuperar	(131)	5.099
Aumento em adiantamentos a fornecedores	(3.021)	(802)
Aumento (Redução) em outros recebíveis	808	(598)
Aumento (Redução) em fornecedores	5.968	18.148
Aumento (Redução) em salários e encargos sociais	(774)	(1.057)
Aumento em impostos e contribuições a recolher	(2.183)	(3.278)
Aumento em adiantamentos de clientes	14.975	(1.124)
Aumento em outras contas a pagar	2.835	(1.815)
Caixa gerado pelas operações	(39.575)	(18.119)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(594)	-
Juros pagos de passivo de arrendamento	718	(737)
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	(3.671)	(11.410)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(43.122)	(30.266)

Demonstrações dos fluxos de caixa – 1T25 vs. 1T24 (continuação)

Fluxos de caixa das atividades de investimentos

Recebimentos pela venda de ativo imobilizado	(2.713)	4
Aumento de investimentos	-	(1.473)
Aquisição de investimentos	-	-
Aquisição de imobilizado	(5.312)	(7.063)
Aumento do Intangível	(32)	21

Fluxos de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(8.057)	(8.511)
---	----------------	----------------

Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Empréstimos e financiamentos tomados	61.000	110.000
Pagamento de passivo de arrendamento	1.491	(1.201)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(20.912)	(88.945)
Instrumentos financeiros derivativos realizados	-	(7.748)
Aquisição de ações em tesouraria	(4.291)	(16.031)
Dividendos pagos	(19.904)	(22.488)

Fluxos de caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	14.402	(26.413)
---	---------------	-----------------

Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(36.777)	(65.189)
Caixa e equivalentes no início do período	54.473	82.829
Caixa e equivalentes no fim do período	17.696	17.640

Balanço Patrimonial em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024

Em milhares de R\$, exceto %	1T25	2024
Ativo		
Ativo circulante	621.800	590.289
Caixa e equivalentes de caixa	17.696	54.473
Instrumentos Financeiros Derivativos Ativo	577	4.155
Contas a Receber de Clientes	372.708	337.383
Estoques	196.646	161.284
Impostos a recuperar	14.665	14.756
Ativo fiscal corrente	4.758	7.199
Adiantamentos a Fornecedores	7.510	4.489
Outros créditos	7.240	6.550
Ativo não circulante	363.998	362.889
Realizável a longo prazo	23.231	21.387
Contas a Receber de Clientes	3.486	3.066
Impostos a recuperar	5.481	5.657
Ativo fiscal diferido	12.851	11.277
Outros Créditos	1.413	1.387
Permanente	340.767	341.502
Investimentos	255	256
Imobilizado	295.175	294.961
Direito de uso	30.500	31.041
Intangível	14.837	15.244
Total do ativo	985.798	953.178
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante	232.949	221.417
Fornecedores	21.150	15.182
Empréstimos e financiamentos	137.910	132.058
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.682	107
Salários e encargos sociais	24.960	21.810
Impostos e contribuições a recolher	2.075	4.258
Passivo fiscal corrente	1.164	5.164
Adiantamentos de clientes	20.677	5.702
Dividendos a distribuir e juros sobre capital próprio	2.296	22.200
Passivo de arrendamento	7.462	4.878
Outras contas a pagar	11.573	10.058
Passivo não circulante	124.041	96.844
Empréstimos e financiamentos	97.445	67.440
Impostos e contribuições a recolher	-	-
Provisão para contingências	776	602
Passivo de arrendamento	25.820	28.802
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	628.625	634.772
Participação de acionistas não controladores	183	145
Total do Passivo	356.990	318.261
Total do Passivo e patrimônio líquido	985.798	953.178

Relações com Investidores

Alexandre Del Nero Frizzo – CFO e DRI

Ana Laura Pavan – Coordenadora de RI e Sustentabilidade

Laís Nunes – Analista de RI Sr.



ri@vittia.com.br



ri.vittia.com.br